
ESTUDO SOBRE O MITO NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD

Nathália de Sá Brito

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Brito

Bolsa de Mestrado - CAPES

A Pesquisa de Mestrado *Estudo Sobre o Mito no Teatro da Crueldade de Antonin Artaud* se destina à investigação do Mito, seu significado e função, na proposta teatral do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud.

Partindo do conceito de *crueldade* como “ação levada ao extremo” (Artaud, A. 1999: 96), como “rigor, aplicação e decisão implacáveis, determinação irreversível, absoluta” (*Idem*, p. 118), Artaud desenvolveu uma idéia de teatro que encontrava na cena o seu espaço de atuação e identificava as suas raízes na encenação. A palavra *crueldade*, nessa concepção, traduz uma qualidade de ação que revela uma carga afetiva que se dirige diretamente à sensibilidade, cujo conteúdo cabe ao ator, atleta afetivo, expressar. Mas qual a natureza do conteúdo de um teatro que se colocou assumidamente na missão de reencontrar e apresentar sua verdadeira natureza?

Antonin Artaud concebeu uma proposta de teatro que apontava para a encenação como o principal responsável pela especificidade de um espetáculo de teatro. Ao enfatizar a importância do papel da encenação, Artaud fazia uma distinção clara entre o teatro e a literatura dramática, no objetivo de fazê-lo reencontrar a linguagem que lhe é própria. A utilização da palavra na concepção teatral artaudiana estava muito mais voltada para a exploração de suas potencialidades sonoras do que para a sua intelegibilidade. O espetáculo artaudiano deveria se apresentar através de signos concretos, presentes como verdadeiros hieróglifos, explorando as suas possibilidades no espaço e se dirigindo aos sentidos do espectador, para movê-lo através do contato com as cargas afetivas expostas. Artaud vislumbrava o resgate de um teatro essencial, capaz de se manifestar em sua própria linguagem, expressando nos elementos que lhe são próprios seu conteúdo poético e metafísico.

Abordando o seu conteúdo poético e metafísico, nos aproximamos de um princípio primordial de teatro, que é essencial não somente por revelar sua verdadeira natureza na cena, mas também por expressar a força da experiência mítica da humanidade:

Podemos portanto repreender o teatro, tal como é praticado por uma terrível falta de imaginação. O teatro deve igualar-se à vida, não à vida individual, ao aspecto individual da vida em que triunfam as PERSONALIDADES, mas uma espécie de vida liberada, que varre a individualidade humana e em que o homem nada mais é que um reflexo. Criar Mitos, esse é o verdadeiro objetivo do teatro, traduzir a vida sob seu aspecto universal, imenso e extrair dessa vida imagens em que gostaríamos de nos reencontrar. (Artaud, A. 1999:136-137)

Temos, então, três dimensões do Teatro da Crueldade que merecem destaque: a primeira; a busca de um teatro capaz de reencontrar a especificidade de seus elementos

próprios e manifestá-los na cena, a segunda; a busca por um teatro cuja encenação se dirija aos sentidos em uma abordagem sensorial com a utilização de signos que se apresentam como hieróglifos no espaço e a terceira, que está presente nas duas anteriores; a busca por um teatro capaz de extrair a força dos Grandes Mitos e expressá-la poeticamente em cena. É particularmente esta última dimensão que conduzirá a pesquisa.

Para que possamos estudar o Mito no Teatro da Crueldade, é necessário investigar o seu aspecto conceitual. Mircea Eliade nos apresenta uma teoria consolidada sobre a experiência mítica das sociedades tradicionais ou arcaicas, abordando a aplicação do conteúdo mítico à vida humana. Mircea Eliade será o teórico que irá conduzir a pesquisa conceitual do Mito, sendo acrescentadas as abordagens de Aristóteles, que analisou o Mito na perspectiva da tragédia clássica e a de Joseph Campbell, que nos trouxe as repercussões do Mito na contemporaneidade.

Após a primeira etapa o estudo se encaminha para o Mito no Teatro da Crueldade, visando abranger a relação entre o conceito estudado e o teatro artaudiano nas seguintes perspectivas: a da encenação, para a qual se direciona o foco da atenção do Teatro da Crueldade, e a da dramaturgia; elaborada por Artaud para servir ao teatro que identifica na linguagem da cena a sua própria linguagem.

Em seguida a pesquisa se encaminha para as possibilidades de atuação no teatro artaudiano; de que forma o ator pode cumprir sua função, quais as bases que fundamentam a sua atuação e qual a ponte entre a sua ação concreta no espaço e a força poética de origem metafísica que expressa. Começamos nesse ponto a direcionar um olhar cuidadoso sobre o ator como *atleta do coração* (Artaud, A. 1999: 151), investigando as idéias que Artaud nos deixou sobre o ator de um teatro ritualístico.

Partindo do estudo dos princípios artaudianos sobre a atuação serão abordados dois representantes da encenação contemporânea, Peter Brook e Jerzy Grotowski e a visão que apresentam sobre o Mito no pensamento de Artaud.

A pesquisa se organiza através dos seguintes caminhos: o primeiro nos leva para a estrada da compreensão do conceito do Mito através de teorias que o revelam como fenômeno humano, investigando o seu sentido, a sua origem e o seu conteúdo, bem como o *ressoar de suas vozes* no mundo de hoje; o segundo nos leva à estrada do Teatro da Crueldade, onde caminharemos em busca dos pressupostos do teatro de Artaud, dos seus princípios fundamentais e das trilhas que levaram à construção da consolidação de sua identidade como teoria teatral; o terceiro nos leva à direção do caminho central da pesquisa, que nos guia com mais propriedade ao teatro que Artaud concebeu, permitindo-nos investigar a função e o significado do Mito no Teatro da Crueldade; o quarto nos torna mais familiares do caminho central, pois se direciona para o estudo da encenação da Crueldade, que vem a ser o elemento primordial do teatro artaudiano para o reencontro dos princípios primordiais do teatro e em seguida, nos direcionamos para a sua dramaturgia. Como desdobramento desse último caminho, teceremos considerações sobre o ator em relação à proposta teórica do Teatro da Crueldade e sobre as influências artaudianas na encenação contemporânea representadas pelo pensamento de Peter Brook e Grotowski.

A última estrada será construída com o caminho trilhado a partir de todas as

anteriores. Poderemos investigar, com o estudo que está em processo de realização, a vinculação do Mito ao Teatro da Crueldade abordando o seu significado através de teorias que nos fornecem dados sobre seu conceito e também sob a perspectiva artaudiana; a sua função em um teatro que se fundamenta na materialidade da cena e na expressão de forças metafísicas e descobrindo possíveis raízes que o teatro artaudiano deixou para a encenação contemporânea, a partir das contribuições de dois encenadores consagrados: Brook e Grotowski.

Encerramos com algumas palavras de Artaud que instigam e reforçam a importância do estudo do mito no teatro.

Ou seremos capazes de retornar, através dos meios modernos e atuais, à idéia superior da poesia e da poesia pelo teatro que está por trás dos Mitos contados pelos grandes trágicos da antiguidade, e capazes mais uma vez de suportar uma idéia religiosa do teatro, isto é, sem mediação, sem contemplação inútil, sem sonhos esparsos, de chegar a uma tomada de consciência e também de posse de certas forças dominantes, de certas noções que tudo dirigem; e como as noções, quando efetivas, trazem consigo suas energias, capazes de reencontrar em nós essas energias que afinal criam a ordem e fazem aumentar os índices da vida, ou só nos resta nos abandonarmos sem reação e imediatamente, e reconhecer que só servimos para a desordem, a fome, o sangue, a guerra e as epidemias. (Artaud, A. 1999: 90).

BIBLIOGRAFIA

- ARTAUD, Antonin, *O Teatro e Seu Duplo*. 2 ed. Tradução Teixeira Coelho; revisão da tradução Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Coleção Tópicos)
- ____ *Escritos de Antonin Artaud*. Tradução, prefácio, seleção e notas de Cláudio Willer. Porto Alegre: LP&M, 1983.-(Rebeldes & Malditos)
- ____ *Linguagem e Vida*. Organização J. Guinsburg, Sílvia Fernandes Telesi e Antônio Mercado Netto. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ARISTÓTELES, *Poética*. Tradução Eudoro de Souza. 2 ed. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- CAMPBELL, Joseph. *O Poder do Mito*. Entrevista e introdução de Bill Moyers. Organizado por Betty Sue Flowers. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- ELIADE, Mircea, *Mito e Realidade*. 6 ed. Tradução: Póla Civelli; Revisão: Geraldo Gerson de Souza; Produção: Ricardo W. Neves e Heda Maria Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ____ *O Mito do Eterno Retorno*. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições Setenta, 1988.
- ____ *O Sagrado e o Profano- A Essência das Religiões*. 5ª Tiragem. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de Um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.